



Além da Escola

Caderno do Professor

Índice

Introdução	3
Como vai funcionar?	6
Orientações técnicas para uso do Centro de Mídias da Educação de São Paulo	8
Papel do(a) professor(a).....	11
Orientação de estudos.....	22
Missões Regular	27
Missões Novotec	29
Missão inicial.....	31
Apoio à Aprendizagem	34
Reconhecimentos.....	36
Anexos	38
Caderno Faz Sentido	39
Caderno Missões	75
Caderno Apoio à Aprendizagem	75
Caderno Novotec	75

Introdução

Olá, professor e professora!

Sejam bem-vindos ao **Caderno Orientador do Além da Escola**, idealizada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes, ampliando a carga horária das escolas estaduais com atividades complementares online e acompanhamento de professores por meio do **Centro de Mídias da Educação de São Paulo**.

As **Trilhas Formativas** foram desenhadas por especialistas e terão três grandes frentes a serem desenvolvidas: as **Missões, o Apoio à Aprendizagem e a Orientação de Estudos**.

Divididos em grupos formados, no geral, por 8 a 12 estudantes, os participantes terão entre 1h15 e 1h45 por dia para se dedicarem a:

1. Desenvolver projetos temáticos, de cunho prático e interdisciplinar, a partir de um percurso sugerido - as

chamadas **Missões**;

2. Rever habilidades e competências nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, por meio de conteúdos criados pelo Centro de Mídias da Educação de São Paulo e plataformas parceiras, selecionados especialmente para a iniciativa, na frente de **Apoio à Aprendizagem**;
3. Tirar dúvidas sobre os conteúdos disponibilizados e sobre a missão em andamento com o(a) professor(a) que acompanhará o grupo ao longo do ano, nos momentos de **Orientação de Estudos**.

Para os estudantes de Ensino Médio, teremos duas modalidades de Missões: as regulares e a Missão Novotec, uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico para fomentar o ensino técnico profissionalizante e que será abordada em detalhes mais adiante neste documento.

A sua participação será fundamental para garantir que estes estudantes tenham uma boa experiência e também resultados efetivos na melhoria da sua aprendizagem. Esta é uma iniciativa que busca incentivar a autonomia do(a) aluno(a) e, ao mesmo tempo, apresentará o(a) professor(a) como um(a) orientador(a) que irá apoiá-lo em seus processos de desenvolvimento e na construção do trabalho em grupo.

Este documento abordará os principais tópicos para que você conheça mais detalhes sobre o funcionamento do programa, acesso à plataforma e informações relacionadas às Trilhas Formativas. Além do conteúdo que será disponibilizado nas páginas a seguir, também teremos um calendário formativo e continuado ao longo do ano para dar suporte e acompanhar a experiência dos(as) professores(as).

Boa leitura!



Como vai funcionar?

Diante da complexidade em que vivemos no contexto atual, o **Além da Escola** nasce com o objetivo de enfrentar dois grandes desafios que se apresentaram: o aumento da defasagem na aprendizagem e o aumento das desigualdades devido à pandemia do COVID-19.

Em 2021, para dar início a este projeto, que prevê a expansão da carga horária para melhorar o desenvolvimento e desempenho escolar de estudantes, serão disponibilizadas 500 mil vagas priorizando aqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade. As inscrições foram realizadas por adesão voluntária e os(as) alunos(as) priorizados a participar receberão chips de dados móveis para garantir acesso à internet.

As atividades serão realizadas pelo aplicativo do Centro de Mídias da Educação de São Paulo, no qual o(a) aluno(a) terá acesso ao detalhamento das **Missões** a serem realizadas em grupo; aos materiais de estudos na área de **Apoio à Aprendizagem**, categorizados em: conteúdos aprofundados, conteúdos resumidos, exercícios e conteúdos

complementares; além do espaço de transmissão ao vivo e chat para os momentos de **Orientação de Estudos** em grupo e com vocês, professores(as).

Reconhecimento & Avaliação

Para compartilhar boas práticas pedagógicas e resultados interessantes relacionados às **Missões** desenvolvidas pelos(as) alunos(as), serão realizados eventos virtuais ao longo do ano. Além de abrir um espaço de troca entre a rede, o objetivo é que sejam momentos de **reconhecimento**, tanto para os professores(as), quanto para os grupos. *Confira mais detalhes no capítulo sobre Reconhecimentos.*

No decorrer da trilha, a Secretaria da Educação irá promover **momentos de avaliação** sobre a iniciativa, seja por meio da realização de rodas de conversa ou aplicação de questionários, visando aprimorar as atividades e processos de gestão durante o ano e também já idealizando melhorias para a edição seguinte.

As datas das atividades e eventos serão compartilhadas com antecedência sempre em comunicados enviados por diferentes meios à rede

Orientações técnicas para uso do Centro de Mídias da Educação de São Paulo

Entre na página de **Materiais de Orientação** do Centro de Mídias (<https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/materiais-de-orientacao/#>) e encontre os tutoriais de acesso da plataforma (no formato web e app).

The screenshot shows the website interface for 'Materiais de Orientação'. At the top, there is a navigation bar with the following items: 'CENTRO DE MÍDIAS SP', 'MATERIAIS DE ORIENTAÇÃO', 'CONTEÚDOS INTEGRADOS', 'REPOSITÓRIO', 'PROGRAMAÇÃO', and 'BAIXAR APP'. The main header features the logo of the 'CENTRO DE MÍDIAS DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO' and the title 'MATERIAIS DE ORIENTAÇÃO'. Below the header, a text block states: 'Neste espaço você irá encontrar uma série de conteúdos relacionados ao Centro de Mídias SP que vão te apoiar no dia a dia. Clique na aba correspondente ao material que deseja acessar.' There are three tabs: 'TUTORIAIS APP', 'MATERIAIS DE PARCÍPIOS', and 'DOCUMENTOS E INFORMATIVOS'. The 'TUTORIAIS APP' tab is active, showing a video player for 'GOOGLE CLASSROOM' and a list of 'APPS CMSP' including: 'Acesso WED', 'CMSP - Nova Canal', 'Guia de utilização do CMSP', 'Chat de Turmas - Canal', 'Chat - Turmas', 'Turmas', 'Interação Áulas', and 'Acessos CMSP'.

Como baixar o aplicativo

O aplicativo está disponível para dispositivos com sistema operacional Android - com a versão mínima do Android Lollipop 5.1, de 2015 - ou iOS e pode ser baixado pelos links a seguir:

- **Android:** bit.ly/cmspanandroid
- **iOS:** bit.ly/cmspiios

Para instalar o aplicativo, basta entrar na loja da sua operadora de aparelho móvel, procurar por Centro de Mídias SP e fazer o download. Para baixar é necessário possuir internet no aparelho (wi-fi ou dados móveis). Após a autenticação do aplicativo, você não será tarifado pela internet, que será custeada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Como fazer login no aplicativo

Para acessar a plataforma, você deve utilizar o mesmo login e senha da SED (Secretaria Escolar Digital). Você terá que inserir seu RG, UF, e Senha.

Caso você esqueça sua senha, nesta tela inicial do próprio aplicativo aparecerá um botão para resgatá-la.

Acesso Web

Para acessar a plataforma pelo computador, você deve abrir o aplicativo no celular, clicar no **Menu Inicial** (os três "tracinhos" que aparecem ao lado do nome Centro de Mídias SP), e em seguida no botão "Acesso CMSP Web" para obter um código de acesso. Com esta informação em mãos, entre no site <https://cmspweb.ip.tv/> e faça seu login.

Qualquer dúvida ou dificuldade de acesso, mande um e-mail para suportecmsp@educacao.sp.gov.br.



Papel do(a) professor(a)

Uma das frentes de atuação desta nova iniciativa é a **Orientação de Estudos**, um momento em que os grupos de estudantes poderão tirar dúvidas sobre os conteúdos disponibilizados no **Apoio à Aprendizagem** e sobre o desenvolvimento da **Missão** com o(a) professor(a) que acompanhará o grupo ao longo do ano.

Com isso, o grupo de professores atribuído para participar do **Além da Escola** da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo será convidado a assumir muito mais um papel de **facilitador, mentor e mediador de processos**, do que especialista em um determinado componente curricular. Ao longo desta experiência de ensino, será parte do percurso se familiarizar com novas ferramentas digitais e metodologias ativas, por meio de atividades formativas disponibilizadas pela Secretaria da Educação durante o ano, sendo essa também uma oportunidade para tornar-se um educador preparado para o futuro.

A Educação do Futuro

Quando se fala de previsões para o futuro, de acordo com estudos do Fórum Econômico Mundial, já é possível afirmar que muitas das crianças de hoje trabalharão em novos tipos de empregos que **ainda não existem**, com uma valorização cada vez maior das **habilidades digitais e socioemocionais** nos próximos anos.

À medida que a **globalização** e os rápidos avanços na **tecnologia** continuam a transformar a sociedade e o mundo do trabalho, é comum perceber que os sistemas de educação ainda não conseguem se adaptar a essas realidades na mesma velocidade .

Para criar um **mundo mais inclusivo**, coeso e produtivo, os modelos de educação deveriam buscar cada vez mais se adaptar para que as crianças e adolescentes desenvolvam habilidades específicas que contribuam para essa construção colaborativa do futuro. Hoje, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Projetos e Ensino Híbrido, por exemplo, já são considerados caminhos para isso - dois dos pilares que compõem esta iniciativa.

Além das experiências de aprendizagem recém citadas,

também se conectam com o ***Além da Escola*** as **oito características** críticas apresentadas a seguir que, segundo o Fórum Econômico Mundial, podem ser implementadas seja nos conteúdos a serem trabalhados ou ainda nas metodologias utilizadas em sala de aula (mesmo que online), para proporcionar uma educação inovadora e que prepara o estudante para o futuro:

- 1. Habilidades de cidadania global:** conteúdo que enfoque na construção de consciência sobre o mundo mais amplo, sustentabilidade e desempenhar um papel ativo na comunidade global.
- 2. Habilidades de inovação e criatividade:** conteúdo que promove as habilidades necessárias para a inovação, incluindo resolução de problemas, pensamento analítico, criatividade e análise de sistemas.
- 3. Habilidades de tecnologia:** conteúdo baseado em desenvolver habilidades digitais, como a programação, responsabilidade digital e uso de tecnologia.
- 4. Habilidades interpessoais:** conteúdo que se concentre em inteligência emocional interpessoal, incluindo empatia, cooperação, negociação, liderança e consciência social.

- 5. Aprendizagem personalizada e individualizada:** mudança de um sistema onde o aprendizado é padronizado, para um baseado nas diversas necessidades individuais de cada aluno, flexível o suficiente para permitir que cada aluno progrida em seu próprio ritmo.
- 6. Aprendizagem acessível e inclusiva:** mudança de um sistema onde a aprendizagem acontece apenas dentro de um espaço físico específico para um em que se expandam as possibilidades e acesso.
- 7. Aprendizagem baseada em problemas e colaboração:** mudar de “baseado em processo” para “baseado em projeto e problema” para a entrega de conteúdo, exigindo colaboração entre pares.
- 8. Aprendizagem com foco na vida toda orientada para o aluno:** mudança de um sistema onde o aprendizado e a habilidade diminuem ao longo da vida útil para um em que todos melhoram continuamente nas habilidades existentes e adquirem novas com base em suas necessidades individuais.

Fonte: World Economic Forum

<https://www.weforum.org/reports/schools-of-the-future-defining-new-models-of-education-for-the-fourth-industrial-revolution>

Facilitador, mentor e mediador: o novo papel do(a) professor(a) na escola

Neste novo contexto da Educação, os(as) professores(as) assumem diferentes papéis de forma a tornar o(a) aluno(a) protagonista do seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, uma abordagem de mentoria, facilitação e mediação em diferentes momentos empodera o(a) aluno(a) para assumir uma posição de maior autonomia. Cada vez mais, estudantes precisarão desenvolver soluções a partir de metodologias que priorizam projetos, colaboração, solução de problemas, aquisição de competências digitais e o empreendedorismo.

O papel do(a) educador(a) é fundamental para promover essa mudança e levar os(as) estudantes a esse estado de mobilização e descoberta. Para isso, também é importante que o(a) professor(a) busque desenvolver habilidades e competências que apoiem o processo de suas turmas. Confira abaixo algumas delas:

Pensamento Crítico

O pensamento crítico surge no contexto em que cada vez mais os desafios da nova realidade exigem pensamento analítico, resolução de problemas e empatia. Num cenário de complexidade e ambiguidade,

com acesso à informação abundante e ilimitada, os(as) estudantes devem ser orientados no desenvolvimento de pensamento crítico, com a apresentação de diferentes pontos de vista, entendimento do conteúdo e a oportunidade de promover diálogos e reflexões a partir de inquietações e questionamentos levantados.

Criatividade

O quesito criatividade se relaciona com a aula como espaço de criação e liberdade, fugindo dos modelos tradicionais de ensino expositivo e partindo para uma abordagem de metodologias ativas. O(A) aluno(a) e o(a) professor(a) atuam de forma colaborativa e constroem o aprendizado, envolvendo mais diálogo e engajamento nesse processo. O “aprender fazendo”, “mão-na-massa” e os métodos dinâmicos ganham força.

Horizontalidade e Colaboração

O(A) professor(a) não detém todo o conhecimento em uma sala de aula (presencial ou online), essa visão está mudando e cada vez mais o(a) aluno(a) assume a postura de coparticipação no aprendizado dele e do grupo em que está inserido, de maneira mais ativa, enquanto o(a) professor(a) se alterna

em papéis de orientador, facilitador e mediador. A multidisciplinaridade dos(as) alunos(as) e suas experiências enriquecem a aula e o(a) professor(a) utiliza esse potencial para facilitar a troca de conhecimentos, seja por meio de debates, gincanas ou outras ações colaborativas.

Habilidade Tecnológicas

Com a constante evolução tecnológica no âmbito do ensino e carreira, o(a) professor(a) passa a utilizar algumas tecnologias como ferramentas para a sala de aula, além de inserir esse tópico como tema a ser aprendido também pelos(as) alunos(as). Entender de tecnologias e suas aplicações é uma habilidade fundamental para o mercado de trabalho atual, e isso tende a crescer ainda mais no futuro. Os(As) professores(as) precisam se adaptar a essa nova realidade, abrindo um novo campo de possibilidades para aulas interativas e dinâmicas.

Construção Coletiva

O ***Além da Escola*** vem sendo construído de forma colaborativa com estudantes e professores(as) da Rede de Ensino estadual, buscando coletivamente as melhores

soluções e criando novos caminhos e oportunidades de aprimoramento. Estamos em constante evolução e contamos com os(as) professores(as) para trazerem suas ideias e opiniões sobre essa nova maneira de educar. É fundamental - e um dos pilares dessa iniciativa - que possamos seguir construindo juntos as melhores soluções para educadores(as) e estudantes.

Fonte: texto inspirado em <https://diarioescola.com.br/educacao-4-0/>

Formação Continuada

Para te apoiar nessa nova jornada, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo vai promover formações online ao longo do ano. Antes deste processo começar você já participou de uma formação introdutória sobre ensino híbrido (*Ensino Híbrido: Práticas de Orientação de Estudos*); As formações ao longo do ano irão oferecer conteúdos sobre metodologias ativas e ferramentas para facilitar e ampliar as possibilidades do trabalho online com os(as) estudantes.

Para que a **Orientação de Estudos** seja efetiva, será importante que o(a) professor(a) faça um planejamento mínimo de como será este momento, abrindo espaço para construir com os(as) estudantes as dinâmicas dos encontros e entendendo que cada um poderá ser diferente, mas também estando pronto para propor atividades e assim engajar o(a) aluno(a).

Saiba mais

Confira algumas dicas para conduzir os encontros online com os estudantes e logo abaixo links para acessar materiais complementares que também vão te apoiar no seu planejamento:

- Crie espaços de **escuta** com o grupo, para que seus integrantes possam expressar suas necessidades e sentimentos;
- Faça **combinados e acordos** com os participantes para que todos(as) se sintam confortáveis ao longo dos encontros e revise-os de tempos em tempos;
- Convide o grupo para que estejam **presentes** no momento do encontro: faça um breve exercício de três respirações profundas logo no início e depois uma rodada em que cada pessoa fala uma palavra para contar como está chegando aquele dia;

- Fique com a **câmera ligada** e incentive que os(as) alunos(as), no tempo deles(as), liguem também;
- Incentive o **trabalho coletivo**: se uma pessoa está com dúvida, ao invés de dar a resposta logo de cara, pergunte, instigue, quem poderia ajudar a resolver?;
- **Tudo bem se você não souber** responder alguma dúvida específica de Língua Portuguesa ou Matemática: os(as) professores(as) não são necessariamente especialistas e, por conta disso, pode ser que uma situação como essa aconteça. Fique tranquilo(a) e diga ao(à) aluno(a) que buscará a informação e no próximo encontro responderá a dúvida;
- É importante **celebrar e apreciar** os avanços do grupo! Descubra formas criativas com a própria turma de como podem comemorar momentos marcantes ao longo do processo;
- **Troque ideias e boas práticas** com outros(as) professores(as) e amplie seu repertório por meio das formações disponibilizadas pelo CMSP e outras possibilidades de interação que serão disponibilizadas pela rede;

Materiais complementares

Boas Práticas: Como organizar uma boa aula considerando que o encontro será online? Quais são os momentos importantes para checar se os alunos estão acompanhando? Confira dicas de quais elementos são fundamentais para uma aula de sucesso!

Checklist: O que não pode faltar na hora de planejar a aula? Confira sete dicas essenciais para desenhar a experiência dos estudantes ao longo dos 45 minutos que você terá com a turma.

Desenho da Experiência de Aprendizagem: Confira uma ferramenta sugerida para fazer o planejamento de cada aula dos grupos que você irá acompanhar ao longo do ano. Lembre-se que os campos disponíveis são sugeridos e você pode editar conforme a sua necessidade e contexto. ***Baixe o arquivo e edite online no seu computador ou imprima para escrever!***

Orientação de estudos

Agora você deve estar se perguntando: *“Mas como vai funcionar a Orientação de Estudos na prática?”*

Este será um momento de tirar dúvidas e auxiliar o processo do(a) aluno(a) individualmente e na construção do grupo, que terá desafios a serem resolvidos coletivamente com as **Missões**, além de auxiliar na gestão de tempo e na produtividade do processo de aprendizagem autônomo. Os grupos serão previamente organizados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, de acordo com o número de inscritos por escola, sendo que cada um contará, no geral, com 8 a 12 participantes.

Em termos de carga horária, **o(a) professor terá 1h30 semanalmente** com os(as) estudantes, que por sua vez irão se comprometer a dedicar 1h15 (no caso dos alunos de Ensino Médio Noturno) ou 1h45 por dia (estudantes do período diurno) para as atividades relacionadas às três frentes da iniciativa (entre **Apoio à Aprendizagem, Missão e Orientação de Estudos**).

Os encontros poderão ser realizados de forma 100% remota e, caso seja possível e de desejo do grupo e professor(a), presencialmente na escola - *desde que seguindo os protocolos sanitários e as regras comunicadas e constantemente atualizadas pelo Governo neste momento de pandemia.*

Como já abordado anteriormente, o papel do(a) professor(a) será de mentorar e orientar esses jovens e adolescentes, uma vez que assumirão uma ***nova responsabilidade ao participar da iniciativa***, com uma carga de estudos a ser cumprida de forma autônoma e protagonizada somente por eles mesmos.

Explicaremos a seguir como será a dedicação, atividades e distribuição de tempo do(a) professor(a):

Professor(a) orientador(a) da Trilha Regular foca a Orientação de Estudos em:

1. Auxiliar os estudantes nas questões e **dúvidas** sobre os conteúdos de português e matemática, trazendo materiais complementares (a partir de atividades previamente selecionadas e disponibilizadas pela Secretaria da Educação) e outros conteúdos que possam contribuir para

a aprendizagem do grupo.

2. Auxiliar os estudantes nos seus desenvolvimentos como **protagonistas e autônomos(as)** nesse processo de ensino híbrido; ferramentas de gestão de tempo, performance e concentração devem ser consideradas.
3. Acompanhar o andamento das atividades em grupo, nas **Missões**, e ajudar a fazer conexões entre os conteúdos aprendidos/revisitados e as habilidades de **projeto de vida** - que permeiam toda a trilha de ensino.
4. Orientar o(a) aluno(a) **indicando semanalmente** qual é o conteúdo que deve ser acessado nas plataformas para completar os exercícios e atividades de **Apoio à Aprendizagem**. Para isso, terá como suporte o Caderno de Apoio à Aprendizagem, onde poderá consultar todas as atividades que serão disponibilizadas aos(às) alunos(as) e os respectivos links de acesso para as plataformas.

Os(As) professores(as) orientadores(as) da **Trilha Regular** terão o tempo de dedicação e carga horária conforme orientações sugeridas abaixo*:

- **6º Ano** - dedicação no **Apoio à Aprendizagem** de 11 minutos por 4 dias da semana e 45 minutos um dia da semana.

- **7º a 9º ano do Ensino Fundamental** - dedicação no **Apoio à Aprendizagem** de 11 minutos por 4 dias da semana e 45 minutos um dia da semana durante o 1º bimestre. A partir do 2º bimestre, dedicação de 45 minutos duas vezes na semana.
- **Ensino Médio** - dedicação no **Apoio à Aprendizagem** de 11 minutos por 4 dias da semana e 45 minutos um dia da semana durante o 1º bimestre. A partir do 2º bimestre, dedicação de 45 minutos duas vezes na semana.

As sugestões de distribuição do tempo disponível para as sessões de Orientação de Estudos ao longo da semana partem do princípio de oferecer aos estudantes pontos de contato mais curtos diariamente para que construam uma rotina sustentável de estudos de forma remota e, ao mesmo tempo, encontros mais longos para desenvolver desafios mais complexos junto ao professor(a) ou entre pares.

Os estudantes devem ser encorajados a se reunirem em grupo em outros momentos em que não há mediação do Professor Orientador de Estudos (POE), seja para avançar na resolução das missões ou para desenvolver as atividades de Apoio à Aprendizagem de forma colaborativa.

Para que o estudante se organize, sugerimos que ele separe os dias da semana da seguinte forma:

- 2 dias da semana focados no Apoio à Aprendizagem;
- 2 dias da semana focados na resolução das atividades das missões;
- 1 dia focado na Orientação de Estudos e reunião com grupo;

Essa proporção garante tempo suficiente para a expectativa de realização dos diferentes pilares previstos no Além da Escola e apoia para que o aluno construa hábitos ao longo do ano.

**O(A) professor(a) terá flexibilidade, conforme orientações normativas, para definir com o grupo de estudantes os melhores dias e horários e também rever o formato sugerido, desde que sejam cumpridos os 90 minutos semanais de encontro.*

Professor(a) orientador(a) da **Trilha Novotec** foca o apoio à aprendizagem em:

1. Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no curso de qualificação profissional do **Novotec**. Para isso, terá como base os materiais e agendas do curso para trazer orientações e tirar **dúvidas** pontuais dos alunos.
2. Orientar e trazer **ferramentas** para gestão de tempo e produtividade e apoiar os estudantes na realização das atividades de **Apoio à Aprendizagem**

Missões | Regular

As **Missões** correspondem ao componente central das trilhas de aprendizagem. O objetivo das **Missões** é conectar os conhecimentos e habilidades trabalhados nas outras duas frentes da iniciativa (**Apoio à Aprendizagem e Orientação de Estudos**) com a realidade dos(as) estudantes, por meio de desafios práticos que também possibilitam a aplicação dos conteúdos aprendidos. Assim como na **Orientação de Estudos**, as atividades deverão ser realizadas no mesmo grupo em que foram alocados desde o início do ano.

As **Missões** possuem caráter interdisciplinar, com segmentação por ano/série e suas respectivas habilidades. Os eixos orientadores que guiarão as **Missões** a serem cumpridas ao longo do ano letivo são: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. Os estudantes terão uma grande **Missão** para cumprir a cada semestre, com entregas intermediárias. O ponto de partida será a apresentação de perguntas motivadoras sobre o desafio proposto e, em seguida, os(as) alunos(as) conhecerão as etapas para desenvolver a trilha. Ao final, será realizada uma avaliação geral e

coletiva da entrega das **Missões**, considerando as entregas intermediárias e finais.

A proposta das **Missões** parte da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-based learning - PBL*, em inglês), que pode ser definida como "*(...) um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções.*"

Fonte: "Aprendizagem Baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI" de Willian N. Bender..

Estrutura das missões

A estrutura das missões regulares é composta por materiais orientadores com foco nos professores (apoiando na mediação e construção junto dos estudantes dos entregáveis previstos) e materiais direcionados aos estudantes, orientando-os sobre os principais marcos do processo de elaboração do projeto.

A seguir, você poderá entender melhor como serão os materiais que encontrará no Caderno de Missões e se inteirar sobre como este pilar do Além da Escola será organizado.

Resumo da Missão: Nesta parte do roteiro do material, você poderá compreender melhor sobre a temática da missão e os principais entregáveis que os estudantes fazem ao longo de sua realização. Abaixo temos o exemplo da missão “Fotojornalista da Comunidade” e seu resumo.

“Nesta missão, os alunos identificam temas relacionados às suas comunidades, entrevistam membros da comunidade e tiram fotos. Eles usam as entrevistas e fotos para desenvolver ensaios fotográficos que documentam visualmente histórias culturais e sociais da região. Os alunos compartilham seus ensaios fotográficos com membros da comunidade e outros em uma exposição presencial ou virtual.”

Objetivos de Aprendizagem: Nesta seção, é possível se situar em relação as expectativas de aprendizagem dos alunos para esta missão. Trata-se de uma seleção de habilidades essenciais do currículo

EF67LP25B - Utilizar adequadamente a coesão e a progressão temática nas produções textuais.

EF05LP27B - Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

EF69LP32 - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

Principais Produtos e Entregas: Nesta seção você saberá quais são os principais produtos e entregas que os estudantes terão de entregar até o fim da missão. Podem ser entregas individuais, em grupo e aquelas com caráter expositivo para socialização com a comunidade escolar e outros interessados.

Fases da Missão: As fases da missão compreendem as etapas de elaboração da missão e dos produtos previstos para sua resolução. As fases possuem propostas de atividades com materiais de apoio para que seja possível mediar o processo junto aos estudantes. Cada fase terá vários materiais hiperlinkados para sites externos, guias para organização de situações de aprendizagem, entre outros recursos.

Fase 1: Como podemos usar fotografias para aprender e ensinar outras pessoas sobre nossa comunidade?

Estudantes exploram o trabalho de fotojornalistas para aprender sobre o gênero e vêem exemplos dos seus entregáveis finais.

Avaliação: Perguntas essenciais (com o grupo inteiro)

Pergunta Chave do Aluno: Como podemos usar fotografias para aprender sobre e ensinar outras pessoas sobre nossa comunidade?

Título da Atividade	Descrição
<p>Como uma introdução, incentive os alunos a explorarem o trabalho de um fotógrafo</p>	<p>Selecione um ensaio fotográfico engajante para que os alunos examinem no detalhe. Mostre aos estudantes uma foto icônica como “Mãe Migrante” de Dorothea Lange ou “O Beijo do Hotel de Ville”, de Robert Doisneau. Veja a galeria de 100 fotos que mudaram o mundo, em uma seleção feita pela revista Time.</p> <p>Passo 1: Revele uma pequena parte da foto e guie os estudantes no “Zoom” daquela imagem;</p> <p>Passo 2: Peça que os estudantes anotem o que eles vêem e o que desperta sua curiosidade;</p> <p>Passo 3: Peça que os estudantes discutam suas observações em grupo;</p> <p>Repita os passos 1-3 até que toda a imagem tenha sido revelada e discutida. Faça um fechamento, perguntando o que eles aprenderam com a experiência da atividade.</p>

Missões | Novotec

Diferente das **Missões Regulares**, a **Trilha Novotec** é resultado de uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico para fomentar o ensino técnico profissionalizante e dar a oportunidade para que estudantes do Ensino Médio da rede estadual tenham acesso a vagas exclusivas. No primeiro semestre de 2021 serão disponibilizadas vagas para cursos de qualificação profissional em diferentes áreas, como tecnologia, comunicação, gestão de pessoas e negócios, entre outras.

Os cursos são oferecidos por instituições de referência, como as ETECs (Escolas Técnicas Estaduais) e FATECs (Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo) do Centro Paula Souza, e têm conteúdos conectados com demandas do mundo do trabalho e da vida fora da escola. Com 120 horas de duração, as aulas serão online neste 1º semestre e realizadas pela plataforma Microsoft Teams. Os(As) estudantes receberão todas as informações necessárias para participar do curso depois da confirmação da inscrição.

A partir da lista de confirmados(as), a Secretaria da Educação

do Estado de São Paulo será responsável por promover a enturmação também destes alunos(as), garantindo que também formem grupos e, assim, tenham acesso aos conteúdos e suporte oferecidos pelas demais frentes da iniciativa: **Orientação de Estudos e Apoio à Aprendizagem**.

Caso você seja um(a) professor(a) orientador(a) de um grupo **Novotec**, será importante acessar o programa dos cursos para saber mais sobre quais habilidades e conteúdos serão trabalhados nas aulas para apoiar de maneira efetiva os(as) estudantes nas escolhas de atividades a serem realizadas no momento individual de estudos no **Apoio à Aprendizagem**.

Confira no caderno anexo um link para acessar o programa de cada um dos cursos.

Cursos oferecidos pelo Novotec em 2021

Ajudante de Logística, Auxiliar de Vendas, Computação em Nuvem, Comunicação e Projeto de Vida para o Mercado de Trabalho, Criação de Sites e Plataformas Digitais, Desenho no AutoCAD, Design de Moda, Design de Plataformas Digitais e Experiência do Usuário, Edição de Vídeo, Excel Aplicado à Área Administrativa, Gestão de Pequenos Negócios, Introdução a Banco de Dados, Jogos Digitais, Marketing e Vendas em Redes Sociais, Montagem e Manutenção de Microcomputadores, Programação Básica para Android, Programação para Sistemas Embarcados (Arduino), Rotinas de Recursos Humanos, Segurança Cibernética Fundamental, Técnicas de Atendimento.

Missão inicial

A Missão Inicial será o tema do primeiro encontro de **Orientação de Estudos** do grupo de estudantes com o(a) professor(a) que vai acompanhá-los(as) ao longo do ano. Será um momento de acolhimento e, por ser o primeiro, sugerimos que tenha uma duração entre 1h e 1h30 (o que significa que na primeira semana os grupos terão apenas um encontro ou um encontro mais longo e outro mais curto).

Deverão ser abordados os seguintes pontos:

CONTATO:

Quem faz parte deste grupo?

É bem provável que os(as) alunos(as) já se conheçam, mas seria interessante propor uma dinâmica rápida de apresentação e descobrir como estão chegando (mapear as expectativas).

ACORDOS DO GRUPO:

Como vamos nos relacionar?

É importante definir com o grupo quais são as necessidades de cada um para que o trabalho flua bem: ***O que eu preciso para estar bem neste grupo? O que eu ofereço para contribuir com os pedidos do grupo e para dar encaminhamento às minhas necessidades e às dos outros?***

ACORDOS DO GRUPO:

Como vamos
nos relacionar?

Sugestões de atividades para fortalecer o grupo:

- Criar um nome do grupo;
- Criar um “grito de garra”: fazer um levantamento dos superpoderes que este grupo possui quando está reunido e criar uma frase, música/paródia/poema, que ajude-os a lembrar sempre dessas qualidades de cada um e cada uma;
- Criar um desenho / símbolo que represente o grupo.

FERRAMENTAS PARA USAR NAS MISSÕES

Para apoiar o trabalho autônomo dos(as) alunos(as), empoderá-los(as) e impulsioná-los(as) nos processos de construção coletiva, serão apresentadas duas ferramentas bem úteis, parte da metodologia da **FAZ SENTIDO***:

- Como fazer **escutas** com qualidade;
- Como fazer oficinas de **cocriação**.

Confira no **caderno anexo o passo a passo de como acessar os conteúdos da Plataforma Faz Sentido e os vídeos de capacitação (escuta e cocriação)*

APOIO DO(A) PROFESSOR

Também na linha dos acordos, pactuar com os estudantes como será a Orientação de Estudos - tanto para as missões, quanto para a revisão de conteúdo (a partir das atividades realizadas individualmente). Aqui vocês poderão combinar como vão funcionar os encontros (incluindo a frequência e formatos possíveis, por exemplo) e apoiá-los na organização de espaços autônomos para trabalharem nas missões (quando vão se encontrar sem o(a) professor(a), por exemplo).

ESPAÇO PARA DÚVIDAS

No final do encontro, abrir espaço para tirar dúvidas sobre a iniciativa em geral, dúvidas técnicas de acesso à Plataforma, e já apresentar a primeira missão!

Apoio à Aprendizagem

O eixo de **Apoio à Aprendizagem** é responsável pelo reforço de conteúdos em Língua Portuguesa e Matemática. O objetivo principal desta frente da trilha de aprendizagem é resgatar e aprimorar as habilidades do Currículo em Ação com os estudantes, reduzindo defasagens de aprendizagem.

Os estudantes terão acesso aos conteúdos do Centro de Mídias da Educação de São Paulo e de plataformas parceiras, nas quais poderão revisar conceitos, realizar exercícios e consultar referências complementares. Nesta frente da trilha, o estudante será estimulado a desenvolver a autonomia, navegando com maior liberdade pelos caminhos apresentados.

Este é o único elemento da trilha desenhado para ser seguido de maneira individual pelos estudantes. No entanto, está conectado aos outros dois: em **Orientação de Estudos** é indicado que os(as) estudantes tirem suas dúvidas dos conteúdos vistos no **Apoio à Aprendizagem** com os(as) professores(as); e as **Missões** também serão baseadas nas habilidades trabalhadas no **Apoio à Aprendizagem** para propor desafios aos estudantes.

No caso da **Trilha Novotec**, os(as) estudantes de Ensino Médio terão menos tempo disponível para se dedicar a esta frente e, portanto, poderão decidir junto com o(a) professor(a) orientador(a) quais conteúdos serão priorizados para o seu momento de estudo individual.

Confira no caderno anexo **Apoio à Aprendizagem** as habilidades que serão abordadas e quais conteúdos serão indicados para cada uma delas, categorizados em: Conteúdos Aprofundados; Conteúdos Resumidos; Exercícios; e Conteúdos Complementares; para cada um dos anos (6^o a 3^o EM).

Os estudantes terão acesso aos links para ver as atividades disponíveis diretamente no Aplicativo do Centro de Mídias, na seção do **Além da Escola** e dentro de **Apoio à Aprendizagem**.

Reconhecimentos

Uma iniciativa como essa, que tem como pilares a criatividade e inovação, tem um enorme potencial de gerar inúmeras boas práticas pedagógicas que podem inspirar docentes de toda a Rede de São Paulo. Assim como uma abertura para que os estudantes, a partir da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos, também possam criar soluções interessantes e surpreendentes para as **Missões** que serão propostas ao longo do ano.

Com o objetivo de criar um espaço para compartilhar as principais experiências e descobertas e reconhecer os talentos da rede - tanto professores(as), quanto os grupos de estudantes -, serão realizados eventos virtuais ao longo do ano **(a serem agendados e comunicados previamente)**.

Para participar, professores(as) e alunos(as) enviaram seus relatos de práticas para o e-mail alemdaescola@educacao.sp.gov.br com o assunto “Boa prática: Além da Escola”

As **Boas Práticas** serão sistematizadas e compartilhadas no Centro de Mídias da Educação de São Paulo e também divulgadas pela rede, para que a comunidade escolar possa se inspirar com estes exemplos.



Anexos

Caderno Faz Sentido

Introdução



Com o objetivo de trazer instrumentos que apoiem você professor(a) a exercer este novo papel de facilitador, mentor e orientador dos estudantes no ***Além da Escola***, oferecemos a seguir um conteúdo sobre como promover momentos de **Escuta e Cocriação** com os grupos ao longo dos encontros semanais.

Utilizaremos aqui as recomendações disponíveis na plataforma Faz Sentido.

Faz Sentido tem como propósito apoiar Redes de Ensino, escolas e professores na construção de uma educação mais conectada com as características, o contexto, as necessidades e os interesses dos estudantes do século 21.

A iniciativa nasceu para empoderar e instrumentalizar professores, gestores escolares e técnicos das Secretarias de Educação, as pessoas que fazem a educação no dia-a-dia, para que elas sejam capazes de encontrar soluções em conjunto com a comunidade escolar e, assim, gerar as mudanças que precisam acontecer na educação.

Na plataforma, você encontrará soluções, orientações e ferramentas para te apoiar neste processo. Os conteúdos estão divididos nas seções:

- **Trilhas:** guias práticos para orientar a construção de novas soluções para as escolas, a partir de processos de escuta, criação coletiva, desenvolvimento e experimentação.
- **Participação do Estudante:** Esta seção traz orientações e oferece recursos que podem ser usados por educadores e gestores, em conjunto com os estudantes, para promover uma cultura de participação efetiva na escola.
- **Referências:** estudos, recomendações e práticas, que estão à disposição para aqueles que quiserem aprofundar os seus conhecimentos em relação aos temas trabalhados na Faz Sentido.

Acesse a plataforma fazsentido.org.br e saiba mais!

ESCUTA E COCRIAÇÃO

As metodologias de **Escuta e Cocriação** fazem parte de etapas da Trilha e você poderá acessar a seguir os conteúdos que descrevem o passo a passo para replicá-las.

Na plataforma também é possível se cadastrar na **Mentoria Online** para ter acesso a estes conteúdos em formato de vídeo-aula. Acesse <https://mentoriaonline.fazsentido.org.br/> e confira também!

Boa jornada!

ESCUITA



Promover uma **escuta profunda e de qualidade** pode ser um exercício poderoso para se conectar com a sua turma e entender melhor quais são os desafios, as necessidades, as curiosidades e vontades dos estudantes. Uma maneira de fazer isso é através de **Rodas de Conversa!**

Confira a seguir a proposta de Faz Sentido para a realização de Rodas de Conversa. Neste caso, como você poderá ver, a metodologia prevê a escuta de todos os atores da comunidade e dois facilitadores para conduzir os encontros, por exemplo, mas é possível fazer as adaptações necessárias para que ela faça sentido também no seu contexto. Uma ideia seria convidar um aluno ou aluna para te apoiar na facilitação e ir revezando este papel entre os integrantes do grupo. Lembre-se também de considerar o tempo do encontro e priorizar as principais perguntas que você deseja fazer no dia da atividade.

Como realizar uma roda de conversa e perguntas norteadoras!

As rodas de conversa devem ser divididas por segmento da comunidade escolar. Por exemplo, fazer uma roda com professores, uma roda com alunos, uma com familiares e etc. Isso garante que as pessoas fiquem mais à vontade para falar com sinceridade. Estes encontros devem ter no máximo 20 participantes. Assim, é possível ter representatividade e, ao mesmo tempo, garantir espaço de fala a todos os participantes.

As rodas de conversa são conduzidas por dois facilitadores: o facilitador mediador, responsável por organizar o diálogo, e o facilitador sistematizador, encarregado de registrar as falas dos participantes.

Abertura: No momento inicial da roda, o facilitador mediador deve abrir o encontro com uma breve apresentação do projeto, com destaque para a etapa Escutar e Escolher e para os objetivos das rodas de conversa, contextualizando o porquê e a importância de os participantes estarem lá, contribuindo com este momento.

Além da Escola, este pode ser um momento para apresentar o tema que será conversado neste dia e qual o objetivo de abrir esse momento de escuta com os estudantes.

Apresentação: Em seguida, para que todos se conheçam, o facilitador conduz uma dinâmica rápida de apresentação. Uma possibilidade é que cada participante da roda diga o seu nome e uma palavra que transmita como ele se sente em relação à escola. Dessa forma, a própria apresentação já começa a trazer insumos para a Escuta.

No caso da roda de conversa como uma ferramenta do **Além da Escola**, como os estudantes já se conhecem, este pode ser um momento para fazer uma dinâmica rápida e saber como eles estão chegando para essa atividade (o que chamamos de “check in”).

Acordos: Depois da apresentação, o facilitador pode propor alguns combinados para que todos os presentes sintam-se estimulados e tenham espaço para compartilhar suas percepções. Ele deve pontuar que as falas colhidas durante a conversa serão sistematizadas e posteriormente validadas por um questionário, que será respondido por um número maior de pessoas. É importante aplicar um termo de autorização de uso de imagem para que a roda possa ser fotografada e o material divulgado, mas vale frisar que os comentários compartilhados serão mantidos anônimos

pela equipe e sugerir que os participantes também se comprometam com a confidencialidade das informações trocadas durante a roda.

*No caso da roda de conversa como uma ferramenta do **Além da Escola**, poderão ser retomados os acordos do próprio grupo e, se houver necessidade, o realizar o acréscimo de algum ponto novo que possa surgir.*

Aquecimento para as Perguntas Norteadoras: Concluída todas as etapas anteriores de acolhimento do grupo é momento de fazer uma fala de aquecimento para iniciar a conversa a partir das perguntas norteadoras. Para tanto, é importante fazer um breve abordagem de que ações são expressões de participação (opinar, decidir, votar, realizar algo, colaborar). Sugere-se colocar palavras chaves em tarjetas no centro da roda de forma visível a todos durante a roda de conversa.

No caso de uma roda de conversa virtual, as palavras poderão ser enviadas no chat da plataforma utilizada para promover o encontro.

Perguntas Norteadoras: As discussões da roda de conversa são estruturadas a partir de um roteiro de perguntas norteadoras sobre os diferentes temas da educação preparado pelos coordenadores do projeto. Os temas devem ser trazidos para o debate a partir de perguntas diretas e simples e com linguagem adaptada a cada um dos públicos. Seguem exemplos de perguntas norteadoras de rodas de conversa sobre participação do estudante na escola:

Rodas de conversa com os estudantes

- 1. Quais oportunidades de participação você já teve como estudante?**
- 2. Quais oportunidades de participação você percebe que existem na sua escola?**
- 3. Que outras oportunidades de participação você acredita que seriam legais ter nas escolas?**
- 4. Como você poderia contribuir para transformar a escola que você tem na escola dos seus sonhos?**

Mediação da roda de conversa: cabe ao facilitador mediador criar um ambiente de acolhimento e confiança para garantir que todos se sintam à vontade para expressar suas opiniões com franqueza. Ele deve organizar a ordem das falas, para garantir que todos possam se expressar, e administrar o tempo para conseguir passar por todos os assuntos relevantes.

Registro: o facilitador registrador tem um papel muito importante, pois é o registro deste passo que seguirá para as próximas etapas da Trilha. Ele anotarà todas as questões levantadas pelos participantes de forma neutra, sem filtrar ou julgar as opiniões.

Encerramento: neste momento, é importante explicar os próximos passos do processo, como a aplicação dos questionários (outra ferramenta disponível na Trilha do Faz Sentido) e a devolutiva da Escuta. Recomendamos também sugerir aos participantes que disponibilizem seus contatos para que recebam as informações sobre os próximos passos da Trilha e fiquem sempre atualizados.

*No caso da roda de conversa como uma ferramenta do **Além da Escola**, definir com os estudantes os próximos passos a serem realizados.*

Sistematização: caso você tenha realizado mais de uma roda de conversa com o mesmo público, será necessário congrega as informações de cada uma das rodas. Para isso, a dica é usar o Mapa de Sistematização*, que permite agregar muita informação no mesmo lugar e de uma forma visual. Agregue todas as informações que cada público-alvo levantou nas rodas de conversa sobre cada um dos temas, e as registre na coluna de cada tema. Agrupe aquilo que for parecido e indique a frequência com que elas apareceram nas rodas. Este processo trará agrupamentos das principais tendências levantadas nas rodas de conversa.

No caso da roda de conversa como uma ferramenta do Além da Escola, o importante na sistematização é organizar as falas para extrair descobertas que ajudem a entender os pontos de vista apresentados pelos estudantes.

****Clique [aqui](#) e veja um exemplo de Mapa de Sistematização***

Sobre o papel do facilitador

O papel do facilitador mediador é fundamental, pois cabe a ele criar um ambiente seguro, em que todos se sintam à vontade para expressar suas opiniões com franqueza. Para desempenhar este papel, seguem algumas dicas:

Clima

- A participação das pessoas depende do clima criado pelo facilitador. Tente criar um ambiente de acolhimento e confiança.
- Crie um clima favorável para a apresentação de visões diferentes sobre o mesmo tema. Tudo bem se os participantes não concordarem entre si.
- O mediador nunca julga as falas dos participantes. Sua imparcialidade é crucial para que o diálogo aconteça e todos sejam ouvidos.

Mediação das discussões

- A roda de conversa é uma atividade de escuta, então, por mais difícil que seja, não cabe ao facilitador responder às questões que surgirem e nem permitir que um dos participantes assuma este papel.
- Organize a ordem das falas. É importante que as pessoas saibam que elas terão vez e oportunidade para se expressar.
- Garanta que nenhum participante monopolize o tempo de fala.
- Convide pessoas que estão participando menos a opinar. Evite apontar especificamente estes participantes. O ideal é usar convites genéricos, como "alguém que ainda não opinou sobre este tema gostaria de falar algo?".
- A roda de conversa não deve se transformar em um espaço de lamentações. Caso isso ocorra, o facilitador poderá: 1. avançar na discussão e lembrar respeitosamente que o tempo é curto e que outros temas ainda precisam ser abordados; 2. tentar trazer uma

abordagem mais propositiva, de apontar o que poderia ser feito. Lembre que a maneira como as perguntas são formuladas ajuda a estimular uma conversa que foque em proposições e não em queixas.

- É natural que apareçam entraves durante as rodas de conversa – eles podem inclusive evidenciar alguns dos desafios que serão mapeados. Nestes casos, os facilitadores devem fomentar o diálogo e provocar a reflexão de forma positiva, com simpatia e leveza.
- O objetivo da roda não é apontar soluções (isso será realizado na próxima etapa - Criar em Conjunto), mas mapear o que não está funcionando bem, assim como os sonhos, expectativas e desejos dos participantes em relação à educação e ao ensino.

Gestão do tempo

- Administre o tempo! Lembre aos participantes que há diversos temas para visitar. Não tenha receio de encerrar algum assunto.
- Anote quais são as perguntas mais importantes a serem discutidas, pois você talvez não consiga passar por todas as perguntas criadas no roteiro de perguntas norteadoras.

Ah, e lembre-se que a facilitação melhora com a prática. Aos poucos, você dominará estas técnicas de forma natural. Não deixe de prestar atenção no seu próprio desenvolvimento. Você também pode trocar sensações e dicas com a pessoa que fez o papel de facilitador sistematizador. Afinal, o Faz Sentido também é uma maneira de desenvolver competências.

Sobre as perguntas norteadoras

As discussões da roda são estruturadas a partir de um roteiro de perguntas, que aqui vamos chamar de perguntas norteadoras. Elas estimulam os participantes a expressar suas opiniões sobre diferentes aspectos relacionados à educação. Além disso, ajudam a organizar a condução das rodas de conversa e trazem à tona diferentes temas, que podem estar relacionados aos desafios da sua comunidade.

Algumas dicas para esta customização:

- Comece a discussão com uma pergunta ampla, que pode mapear impressões gerais e questões latentes sobre a educação. Esta é uma boa estratégia para que os participantes da roda fiquem à vontade para falar e entendam, na prática, a dinâmica do encontro.
- É interessante fazer perguntas sobre todos os temas. Quanto mais informações você tiver, maior a chance de transformar a educação para que ela faça mais sentido para os alunos!
- Caso você queira criar novas perguntas, lembre-se que elas devem ser amplas, sem direcionar a resposta. Por exemplo, a pergunta “As relações são respeitadas na sua

escola?” de certa maneira convida para que a resposta seja relacionada apenas ao respeito. Prefira construir a pergunta desta forma: “Como são as relações na sua escola?”. Assim, você conseguirá entender os diversos fatores que marcam as relações, de forma ampla.

- Na adaptação das perguntas, lembre-se que o foco deve sempre ser a investigação da relação do estudante com a escola. Por exemplo, na hora de adaptar a pergunta do aluno “Como você aprende melhor?” para o professor, a pergunta deve ser sobre como ele entende que o aluno aprende melhor, e não sobre como ele próprio aprende.
- As perguntas não precisam ser lidas literalmente como estão escritas no roteiro, mas podem ser adaptadas à fala do facilitador. Além disso, uma pergunta pode “puxar” outra e ela não necessariamente precisa ser trazida à tona na ordem que está no roteiro - a conversa deve fluir.
- O facilitador deverá ter em mente as perguntas mais importantes a serem discutidas, pois talvez não dê tempo de passar por todas as perguntas criadas.
- Por isso, é importante se apropriar das perguntas de forma geral, garantindo um tempo de preparação antes da Roda de Conversa.

Sobre os registros durante a Roda

O processo da roda de conversa gera muitas informações! Como você fará diferentes rodas com diversos públicos, ter uma forma organizada de registrar todas essas informações é essencial. Para isso, aqui vão algumas dicas e ferramentas:

As informações que surgirem nas rodas de conversa devem ser registradas ao longo da atividade. Para isso, sugerimos o uso do Mapa de Registro*: uma tabela dividida pelos 9 temas do Faz Sentido. Nela, o facilitador pode registrar as informações que surgirem na roda e dividi-las por tema. Essa divisão organiza o registro e facilitará a sistematização das informações para a próxima etapa.

*No caso da roda de conversa como uma ferramenta do **Além da Escola**, você poderá adaptar essa ferramenta conforme os temas que decidir abordar com os estudantes dos seus grupos.*

***Clique [aqui](#) e veja um exemplo de Mapa de Registro**

Dica 1: Post its podem ajudar na organização das informações, pois eles são bastante visuais e é possível movê-los de lugar com facilidade. Mas é possível fazer com o apoio de uma lousa ou de filipetas de papel.

Dica 2: Fotografe a atividade (ou tire prints da tela, no caso de rodas virtuais). As imagens serão importantes para contar sobre o processo nas próximas etapas da Trilha. Para fotografar, é necessário pedir a autorização de todos os presentes, com um termo de uso de imagem.

Dica 3: Na hora de anotar, não se preocupe em escrever exatamente o que cada participante diz. Você pode usar palavras-chave. Porém, caso surjam falas impactantes, vale tentar anotar a frase na íntegra para utilizá-la como citação na fase da devolutiva. Citações sempre humanizam os processos!

Dica 4: O facilitador registrador tem um papel muito importante, pois é o registro do que aparece nas rodas que seguirá para as próximas etapas da Trilha. Assim, o seu papel é anotar todas as questões levantadas pelos participantes de forma neutra, sem filtrar ou julgar as opiniões. Uma dica importante para isso é ter consciência dos seus vieses para evitar que eles afetem o processo. Por exemplo, se eu pessoalmente acho a estrutura física da escola pouco

importante, eu tenho que estar consciente para não omitir as questões levantadas sobre estrutura física no meu registro. Anotar o conteúdo da roda da forma mais fiel possível deve ser o seu objetivo.

Dica 5: Se algumas opiniões se repetirem, marque quantas vezes elas apareceram - esse pode ser um indicador importante da relevância do assunto.

Dica 6: Nas rodas existe muita comunicação não verbal. Registrar gestos, interações e outros elementos não verbais pode ser relevante para complementar o entendimento de algum assunto. Por exemplo, se uma pessoa faz um comentário e todas as outras balançam a cabeça em aprovação, este pode ser um sinal de que outras pessoas concordam com este ponto.

No caso de rodas virtuais, esse tipo de percepção torna-se um desafio maior, mas incentive que as câmeras fiquem ligadas para tentar observar esses movimentos também.

Dica 7: Por último, sugerimos que os facilitadores reservem um tempo para organizar as informações logo após a realização da roda. Neste momento, as informações ainda estarão frescas na cabeça, o que agilizará o processo.

Importante: Devolutiva

Para que a Escuta cumpra seu papel, é fundamental que seus resultados sejam compartilhados com os envolvidos nas rodas de conversa. Depois de sistematizar os registros e extrair descobertas a partir das falas dos estudantes, retome com os principais temas que apareceram e como as questões que surgiram podem ser encaminhadas por todos - que tal pensar em conjunto nas soluções? **Confira o próximo conteúdo sobre *Oficinas de Cocriação!***

COCRIAÇÃO



No **Além da Escola** os estudantes terão desafios para resolver em grupo com as **Missões**, que serão o fio condutor de todo o processo. Para apoiá-los na busca de soluções, as **Oficinas de Cocriação** podem ser uma metodologia potente para revelar a inteligência coletiva da turma!

Confira a seguir a proposta de Faz Sentido para a realização de Oficinas de Cocriação. Assim como as Rodas de Conversa, o descritivo abaixo é uma sugestão de passo-a-passo que pode ser adaptado de acordo com o seu contexto e com as inquietações a serem trabalhadas. Lembre-se de considerar o tempo do encontro para planejar as atividades e conseguir concluir a oficina (que também pode ser dividida em dois ou mais encontros).

Ao longo do texto, inserimos algumas dicas de ferramentas digitais para apoiá-los na adaptação de oficinas para o mundo digital. Bom trabalho!

Como realizar uma oficina de cocriação?

As oficinas de cocriação são encontros divertidos e criativos que reúnem pessoas para pensar coletivamente e, assim, alcançar respostas e criar soluções inovadoras e surpreendentes, as quais ninguém conseguiria chegar sozinho.

O formato da oficina é importante, pois, para criarmos ideias transformadoras, precisamos garantir processos que tragam pontos de vista diferentes e que nos façam pensar fora da caixa. Abaixo, temos uma sugestão de roteiro para as oficinas:

- **Retomada do projeto e apresentação do desafio:** Na abertura do encontro, é importante que o facilitador contextualize os participantes, lembrando a escuta e qual é o desafio que deverão resolver em conjunto.

*No caso da oficina como uma ferramenta do **Além da Escola**, o desafio também poderá estar relacionado às **Missões**, por exemplo.*

- **Dinâmica de apresentação:** Como nem todos os participantes se conhecerão, o facilitador conduz uma dinâmica de apresentação.

*No caso da oficina como uma ferramenta do **Além da Escola**, como os estudantes já se conhecem, este pode ser um momento para fazer uma dinâmica rápida e saber como eles estão chegando para essa atividade (o que chamamos de “check in”).*

- **Ampliação de repertório:** Os participantes se dividem em subgrupos para ampliação de repertório – momento em que entram em contato com diversas referências sobre o desafio em questão, debatem sobre o tema e alinham seus conhecimentos. Cada subgrupo, então, dedicará alguns minutos à leitura dos textos e materiais pré-selecionados pelo facilitador e, após esse momento de estudo, mais alguns minutos para o debaterem sobre o que compreenderam de tudo. Então, os membros dos grupos escrevem uma coletânea das principais descobertas em cartazes e compartilham os aprendizados e conclusões com os demais grupos. Desta forma nasce um “painel de descobertas”.

*No caso da oficina como uma ferramenta do **Além da Escola**, você pode combinar com a turma para que eles mesmos tragam as*

referências e troquem entre si neste momento. Não é necessário dividir em subgrupos, mas ferramentas de videoconferência como o Google Meet ou Zoom possuem essa funcionalidade.

- **Chuva de ideias:** agora que todos estão familiarizados com o tema, é hora de os subgrupos criarem ideias em quantidade, pensar fora da caixa e se permitir criar sem receio. Para isso, o facilitador pode estabelecer com o grupo alguns acordos, como por exemplo: quanto mais ideias, melhor; misture as ideias; não julgue ou critique. Na sequência, o facilitador pede para os participantes anotarem individualmente em post-its ou tiras de papel todas as ideias que tiverem para solucionar o desafio. Ao finalizarem, cada subgrupo deve apresentar as suas ideias para os demais. O facilitador organiza o que foi compartilhado, agrupando as sugestões por afinidade e formando algumas “nuvens” de ideias, que poderão facilitar na compreensão de quais são as ideias tendências.

Para a realização online da oficina, você pode utilizar ferramentas digitais de registro como [Padlet](#), [Jamboard](#) ou [MIRO](#) (plataforma disponível apenas em inglês). Importante: todas exigem cadastro para utilizar, então se você escolher utilizar alguma delas combine

com os estudantes para que eles façam o cadastro antes do encontro, otimizando o tempo com a turma.

- **Seleção de ideias:** Se na “chuva de ideias” o objetivo era ter a maior quantidade possível de ideias, agora é o momento de focar na qualidade. Com a parede repleta de possibilidades (as “nuvens” de ideias), o grupo todo selecionará 4 ou 5 ideias para que sejam transformadas em solução. Essa seleção pode ser feita de diferentes maneiras. Uma sugestão é pedir que cada participante vote em uma ideia, fazendo um risquinho de caneta no papel que está na parede. Então, o grupo decide quais das principais ideias riscadas seguirão adiante.

Para a realização online da oficina, a votação pode ser feita pelo chat da plataforma de videoconferência utilizada, cada um falando seu voto no microfone ou ainda, se estiverem usando uma ferramenta de registro, algumas delas possuem a opção de votação (como o Padlet - por meio de likes, ou o MIRO).

- **Cocriação:** De novo divididos, cada subgrupo desenvolverá uma solução a partir de uma das ideias selecionadas. Como apoio, terão em mãos o Mapa para a Criação de Soluções*, que estimula o grupo a pensar em diretrizes, atributos essenciais e práticas para montar a solução em questão. Essa atividade deve ser um momento divertido e tornar a Oficina de Cocriação mais dinâmica. Para que seja um espaço de “mão na massa”, os grupos podem primeiro trabalhar com o apoio de diversos materiais, como por exemplo, blocos de montar, canetinha, cartolina, massa de modelar e giz de cera; para depois fazer o registro no Mapa para a Criação de Soluções. O envolvimento dos estudantes em atividades como essas tende a ser ainda maior. É fundamental terminar essa atividade com o registro de cada solução no Mapa.

****Clique [aqui](#) e veja um exemplo de Mapa para a Criação de Soluções***

Importante: Este exemplo de ferramenta é bastante específico e relacionado com a Trilha Faz Sentido. Mas você pode se inspirar para criar algo semelhante para o desafio proposto na Oficina. Ou ainda algo totalmente diferente, mas que também atenda ao objetivo de procurar uma solução para o desafio específico da turma =)

- **Compartilhamento das soluções e comentários:** Com as soluções em mãos, cada grupo terá 3 minutos para apresentar a sua criação aos demais. Em seguida, os outros grupos têm 2 minutos para comentar sobre o que foi apresentado, apontando quais os pontos fortes, pontos de atenção e sugestões para aprimoramento. O grupo que recebeu os comentários pode então fazer uma réplica de um minuto.
- **Aprimoramento das soluções:** Após a apresentação e os comentários, os subgrupos terão 15 minutos para se reunir e fazer os últimos ajustes em suas propostas. **Essa etapa pode ser opcional, de acordo com o tempo que você tiver disponível.*
- **Encerramento:** Nessa hora, é fundamental que o facilitador lembre de recolher todos os Mapas para a Criação de Soluções preenchidos pelos grupos (esse material será a base de trabalho da próxima etapa). Além disso, é importante informar sobre os próximos passos da Trilha e como os participantes podem continuar contribuindo com o processo.

- **Sistematização:** Como em cada oficina serão criadas diversas propostas de soluções para um mesmo desafio, é indicado que no fim de cada oficina você reserve um tempo para sistematizar o que foi produzido. Para isso, a dica é usar a ferramenta Registro das Soluções Criadas*. Ela permite a conexão de diversas informações no mesmo lugar e de uma forma visual. O material tem espaços para registrar: o tema que foi priorizado na etapa Escutar e Escolher; o desafio específico trabalhado nesta oficina de cocriação; as diretrizes e as práticas geradas na oficina de cocriação. Nas duas outras abas da planilha, existem campos de registro específicos dos temas Currículo e Formação de Educadores.

****Clique [aqui](#) e veja um exemplo de Registro das Soluções Criadas.***

Assim como o Mapa para a Criação de Soluções, essa é uma ferramenta bem específica da Trilha Faz Sentido e pode te inspirar a criar uma que esteja mais de acordo com o seu contexto. O importante registrar todas as soluções cocriadas em um mesmo espaço, para facilitar a visualização e o entendimento de como elas podem se cruzar e/ou complementar, por exemplo.

Lembrando que o Registro das Soluções Criadas é apenas uma sugestão de ferramenta. Você pode usá-lo como está sugerido, adaptá-lo ou ainda criar uma nova maneira de organizar essas ideias, que seja mais aderente à sua realidade. O importante é ter um registro que servirá de apoio à criação do produto que será implementado no final da Trilha.

Sobre o desafio a ser trabalhado

Para contribuir com a qualidade das soluções que serão criadas nas Oficinas de Cocriação, um fator importante é o recorte do desafio que será trazido aos participantes.

Como determinar um desafio específico?

Para o desafio priorizado, existem diversas causas associadas. Por exemplo, se priorizamos o desafio das Práticas Pedagógicas pouco engajadoras aos jovens, como podemos afunilar um pouco mais este desafio? Quais são as causas associadas a ele? Quais são os “porquês” deste problema?

Quando olhamos para as causas de um problema, podemos agir sobre elas. Ou seja: cada causa pode se transformar em um desafio específico a ser solucionado. Um desafio específico pode ser que os estudantes acham as aulas pouco interativas. Por exemplo:

TEMAS:

Práticas pedagógicas



Desafio amplo

POSSÍVEIS CAUSAS:

- Aulas são pouco interativas
- Estudantes aprendem melhor em grupo
- Aulas não são contextualizadas ao dia-a-dia do estudante



Desafio específicos que podem ser levados às oficinas de cocriação

Desafios específicos podem ser solucionados de forma mais eficiente na Oficina de Cocriação. Ou seja, quanto maior o direcionamento que trouxermos nas oficinas, mais efetiva será a proposta de solução criada. Mas lembre-se que as possíveis causas não serão definidas pelos coordenadores do Faz Sentido, elas virão da análise das escutas (rodas de conversa e questionários - *outra ferramenta disponível na plataforma*).

Assim, você pode fazer diferentes Oficinas de Cocriação e levar diferentes desafios específicos em cada uma delas, todos voltados para resolver o problema maior do tema que foi priorizado.

A proposta do Faz Sentido é que a solução desenvolvida possibilite transformações estruturantes, e não uma solução pontual, como um projeto que acontece uma única vez. Tenha isso em mente sempre que possível.

Por último, mas não menos importante, lembre-se de que a Oficina ainda é um momento de levantamento de propostas preliminares que serão melhor estruturadas na etapa *Desenvolver o Produto*. Portanto, não se apressem em ter algo pronto ao final desta atividade. Este é o momento para que as diversas propostas apareçam, já que serão melhor desenvolvidas adiante. E não se esqueça de alinhar estas expectativas com os participantes das Oficinas também.

No caso da Oficina como uma ferramenta do Além da Escola, as soluções podem ser implementadas em seguida ou ainda priorizadas e/ou refinadas em um segundo ou terceiro encontro.

Sobre o papel do facilitador

As Oficinas de Cocriação são encontros de intensa troca, e exigem do facilitador foco, energia e jogo de cintura para que os participantes alcancem todo o seu potencial criativo. É indispensável que ele esteja preparado para conduzi-las – que conheça o roteiro, entenda o propósito das oficinas e, sobretudo, que sintam-se seguros para mediá-las.

Lembre-se que para mediar essa Oficina, o facilitador não precisa ter todas as respostas, mas conduzir o grupo no caminho da construção de respostas de maneira conjunta. Mais importante do que ter decorado as referências, é estar verdadeiramente presente, atento aos participantes e às suas necessidades para exercer a escuta ativa.

Na Oficina de Cocriação, o facilitador tem, principalmente, 4 papéis:

Criar clima e mediar discussões

- Crie um ambiente em que todos se sintam à vontade para criar, sem julgamentos ou críticas.
- Como haverá participantes de diferentes grupos da comunidade escolar, é possível que tenham visões

diferentes sobre o mesmo tema. Isso não é um problema. O importante é que todos aceitem as diferentes opiniões, mesmo discordando de algumas.

- No caso de discordâncias ou conflitos, incentive os participantes a encontrarem uma terceira ideia com a qual todos sintam-se minimamente contemplados.
- O facilitador deve ajudar os participantes a se conectarem com o tema para que pensem em ideias para solucionar o desafio e suas respectivas causas.

INCENTIVAR A CRIAÇÃO

- Em alguns grupos, a criação de ideias acontecerá de maneira espontânea. Caso isso não ocorra, o facilitador pode provocar o grupo a partir de algumas perguntas, que podem ser preparadas previamente.
- No momento do compartilhamento das criações, é papel do facilitador incentivar a participação de todos. O facilitador pode iniciar fazendo comentários, caso as pessoas estejam acanhadas. Ele também pode instigar os participantes para que pensem em contatos interessantes de pessoas que ajudem a colocar as soluções em prática, referências relacionadas ou fontes de recursos que

possam viabilizar o projeto (isso será levado às reuniões da próxima etapa).

- No compartilhamento das criações, o facilitador pode também solicitar que um membro do grupo anote as sugestões dos colegas para que o grupo use no momento de aprimoramento.

GARANTIR ORGANIZAÇÃO

- Como na Oficina de Cocriação são geradas muitas ideias, é preciso ter cuidado com a organização. Conforme os grupos forem apresentando as propostas geradas na Chuva de Ideias, um dos facilitadores deverá agrupá-las por afinidade.
- Na Seleção de Ideias, estabeleça acordos e critérios de forma clara para garantir que o processo seja objetivo e construtivo. Caso haja opiniões divergentes neste momento, o facilitador pode sugerir um ou dois critérios para o processo de escolha, ou então sugerir que o grupo crie estes critérios.

GERIR O TEMPO

- Administre o tempo! Apesar de haver bastante tempo para esta oficina, são muitas etapas a percorrer. Conforme o tempo das etapas for passando, vá avisando aos participantes.
- O facilitador pode usar um cronômetro para facilitar a gestão do tempo.

Ah, e vale reforçar: a facilitação melhora com a prática. Ao longo desse processo, o facilitador ficará mais confortável nesse papel, desenvolvendo sua própria forma de atuação. Novos métodos e ferramentas próprias também podem ser descobertos com o tempo para te ajudar neste processo!

Caderno Missões



EM BREVE

Caderno Apoio à Aprendizagem

Seleção completa de conteúdos disponíveis nas plataformas da iniciativa



ACESSE AQUI

Caderno Novotec

Programas dos Cursos Novotec



EM BREVE



**CENTRO
DE MÍDIAS**
DA EDUCAÇÃO
DE SÃO PAULO



Além da Escola



| Secretaria da Educação

